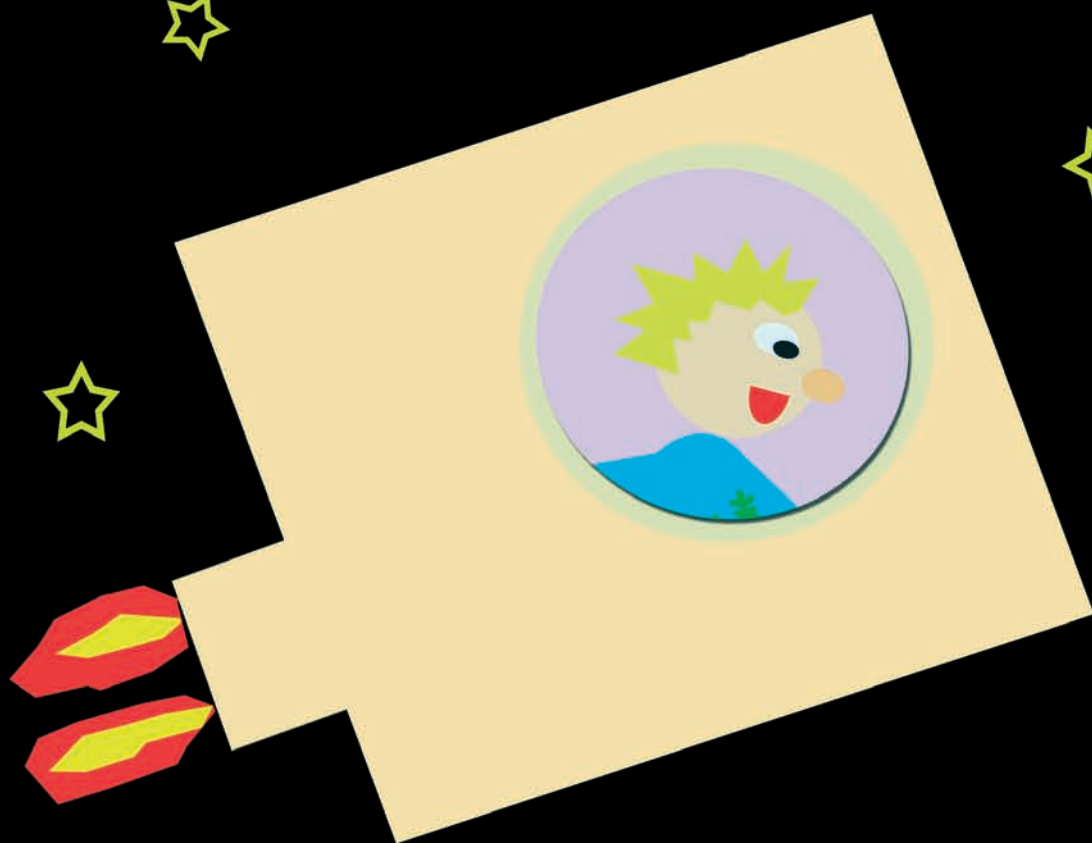


Miguel e a Caixa Mágica

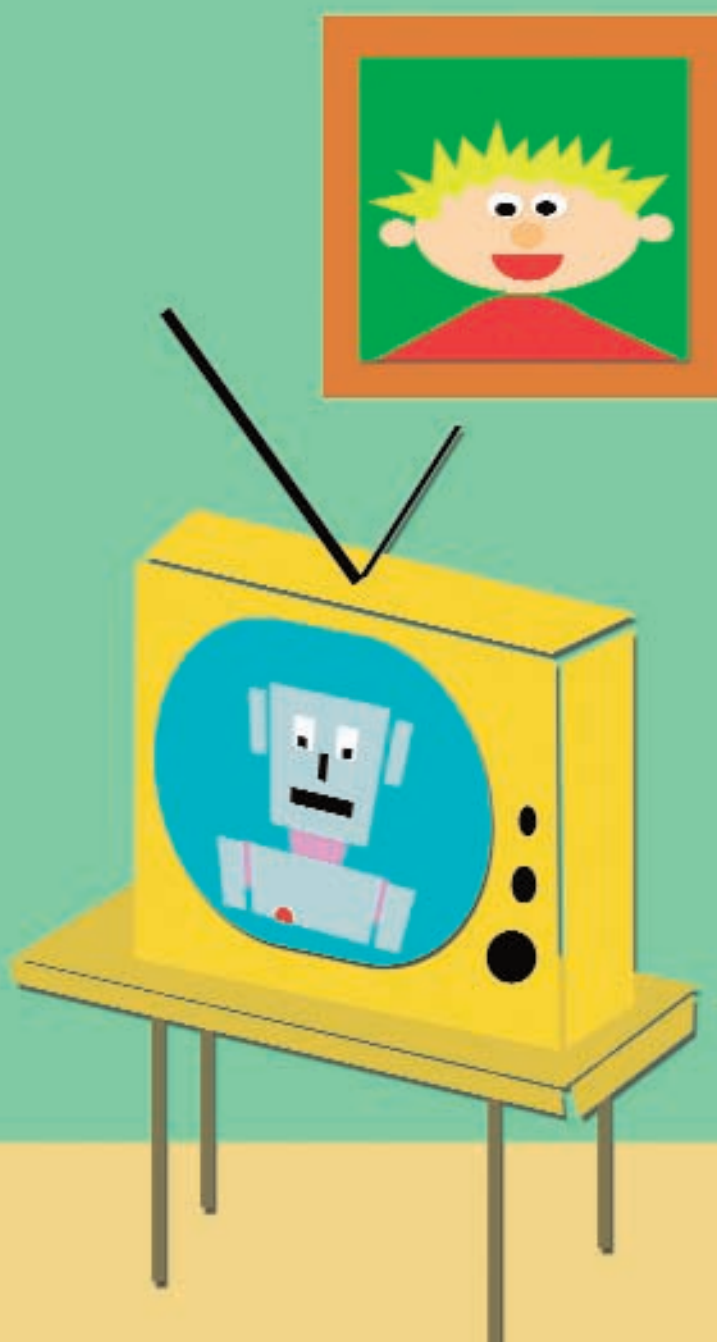




O Miguel gosta muito de ver televisão. Adora os programas de desenhos animados, e também aqueles em que actuam grupos de cantores. Mas de tudo, o que mais gosta é de ver os anúncios de brinquedos.

Todos os brinquedos que vê na televisão, são mais do seu agrado, do que os que tem em casa.

Também gosta de desenhos animados, sobretudo quando contam histórias de viagens. O Miguel acha que viajar é muito divertido. Viajando conhece lugares novos e outras pessoas.



Um dia que estava tranquilamente sentado, a ver televisão descobriu um novo brinquedo, que jamais tinha visto anunciado, ou em alguma loja de brinquedos.

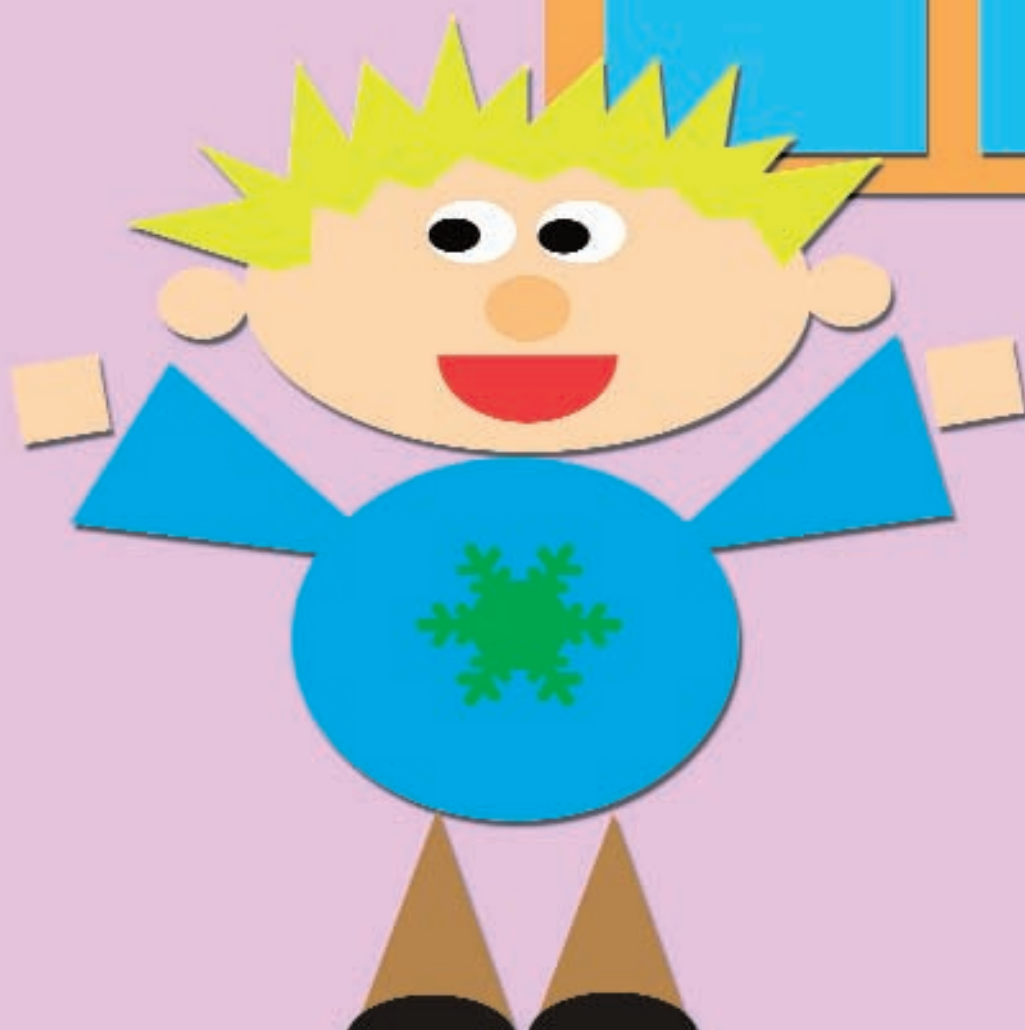
Tratava-se de um Robot “brincalhão” e parecia fantástico. Andava, dançava, obedecia a todas as ordens que se lhe davam com o seu comando à distância, parecia mágico.

Decidiu que aquele era o brinquedo que mais desejava no mundo.



Desde que viu o anúncio até ao seu aniversário sonhou com o robot “brinca-lhão”.

Era enorme, muito simpático e um excelente companheiro de brincadeiras. Se o conseguisse ter, ficaria muito feliz e seria, “ouro sobre azul”. Convidaria para irem a sua casa todos os seus amigos e... Miguel tinha esperado sonhadamente o dia do seu aniversário.



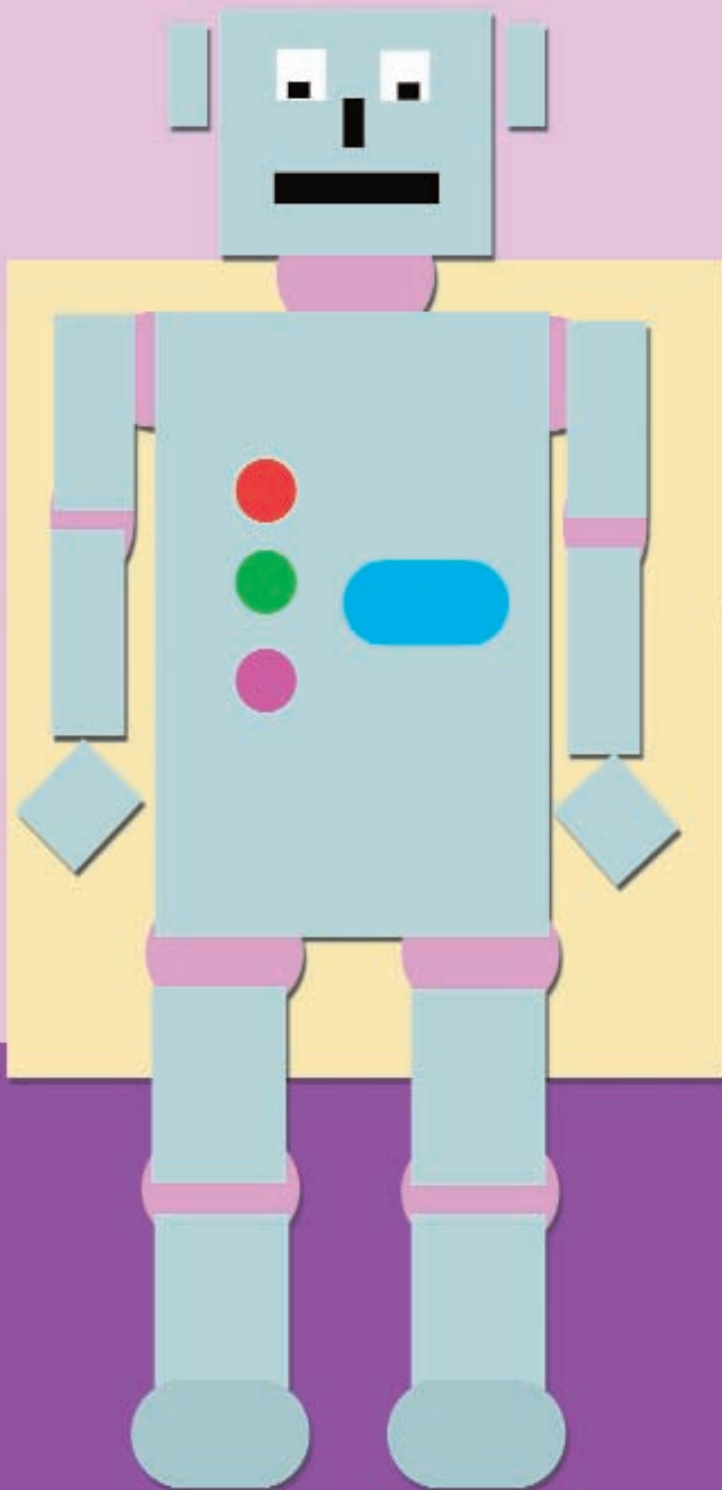
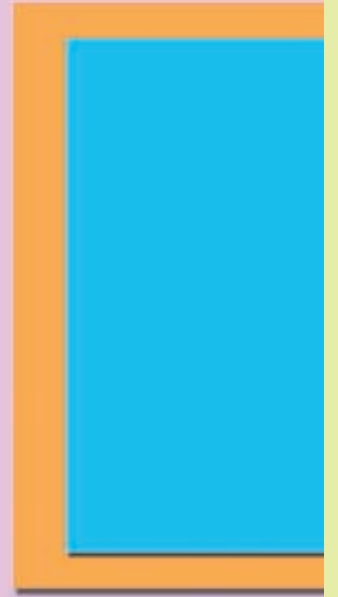
Por fim chegou o dia do seu aniversário e os seus pais ofereceram-lhe uma caixa enorme.

Que estaria lá dentro? Miguel pôs-se a imaginar. Uma bicicleta? Um castelo em miniatura? Um jogo de construções?

Não fazia ideia. E se lá dentro estava o robot?

Olhava para a caixa e não se atrevia a abri-la.

Estava tão nervoso!





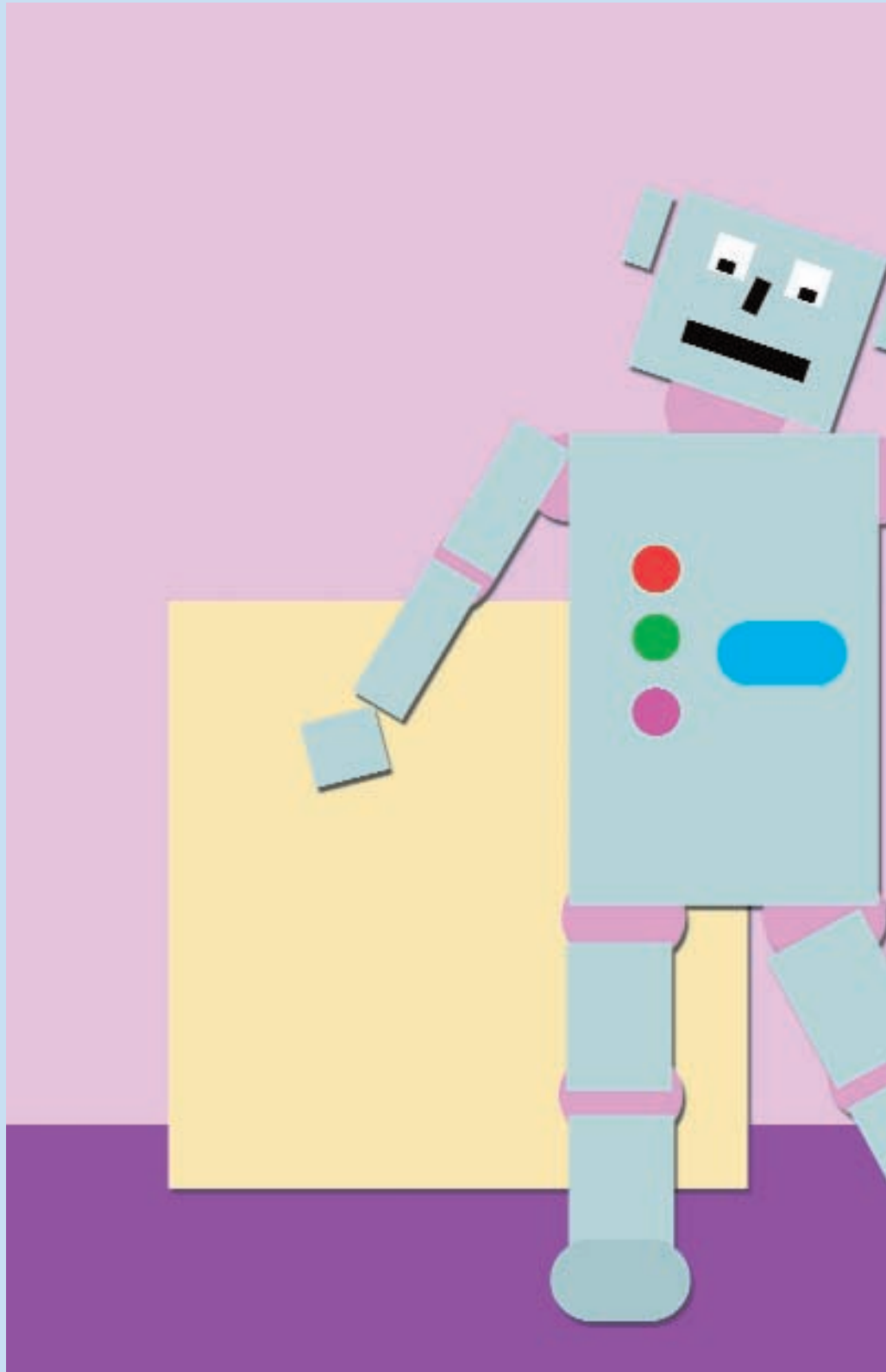
Mas... Oh! Surpresa!

O que estava dentro da caixa era, nem mais nem menos, que o fabuloso Robot “brincalhão”. Era maior que Miguel, e estava cheio de luzes de cores. Era fantástico, um sonho tornado realidade. Nem queria acreditar que o robot era seu.

Rapidamente Miguel põe-se a brincar com o seu novo robot. Com o comando à distância faz com que o robot se mexa um pouco. Levanta uma mão, levanta um pé, mexe a cabeça...! Que divertido!

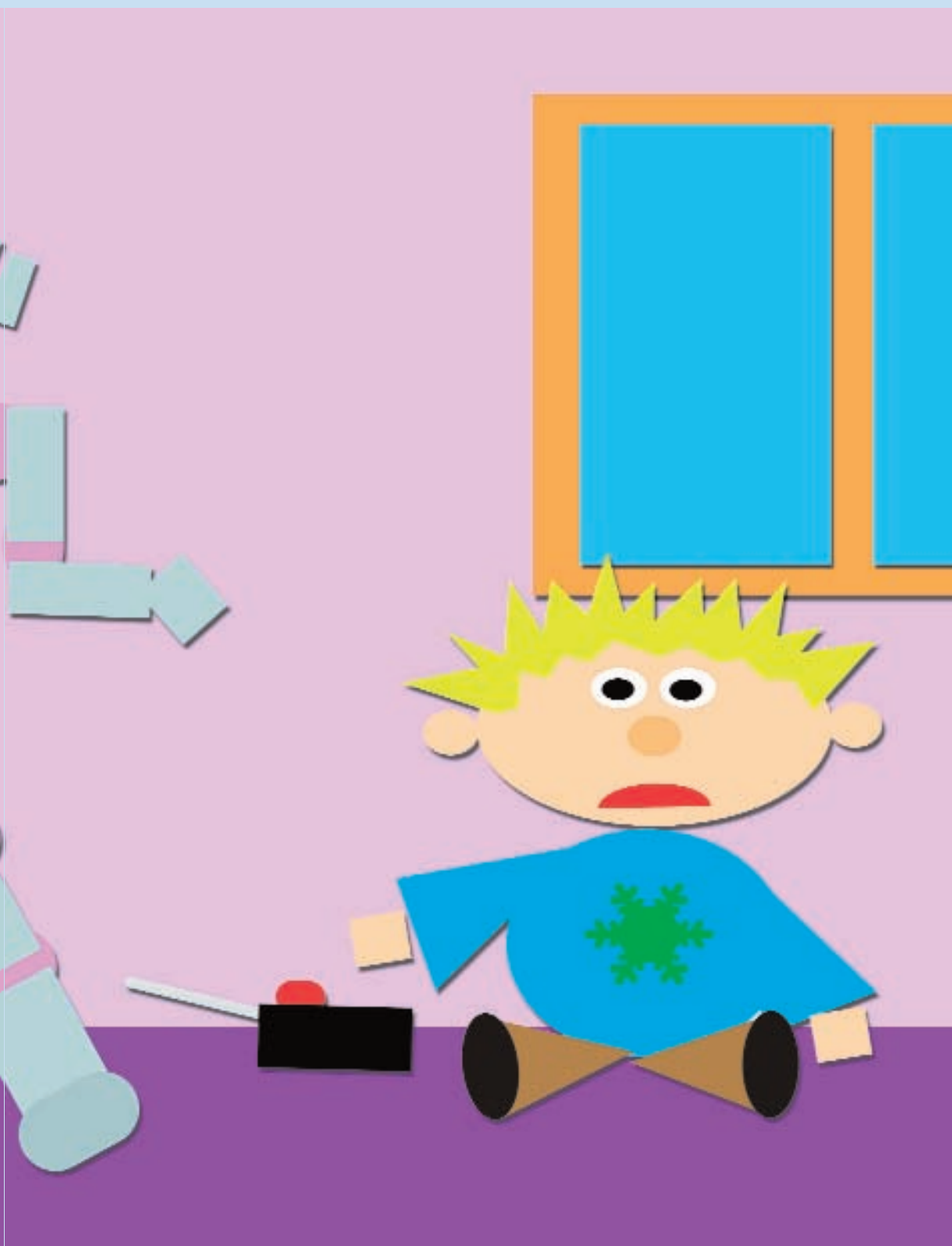
O seu papá e a sua mamã são geniais. Compraram-lhe o brinquedo mais bonito do mundo.

É eléctrico e será o seu melhor amigo, tem a certeza, nunca se irá separar deste estupendo brinquedo. Parece mágico!



Mas passados uns minutos Miguel começa a faltar-se do seu novo brinquedo.

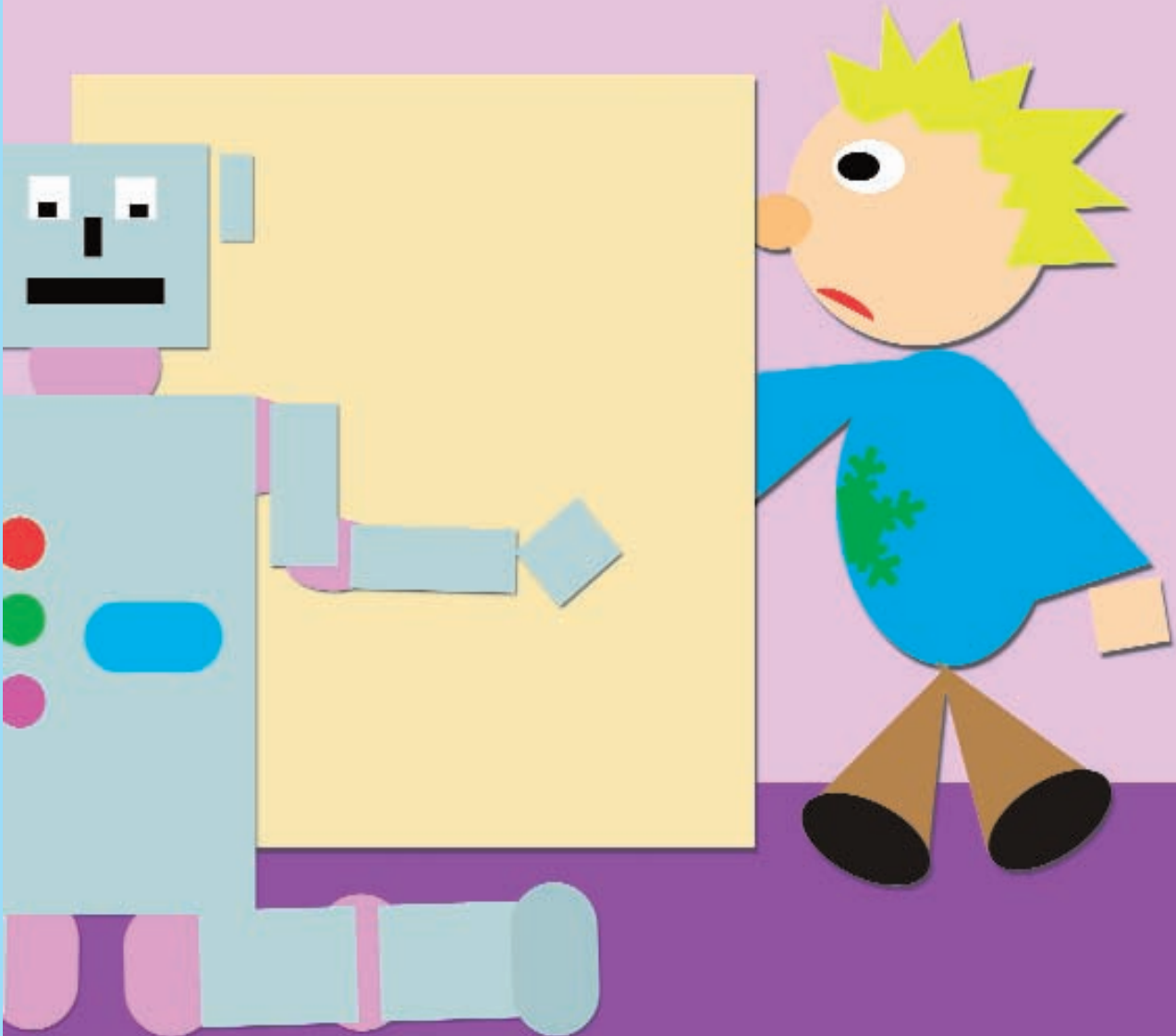
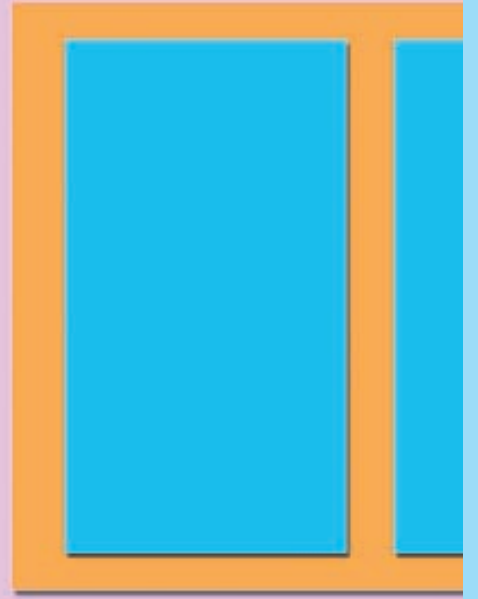
Na televisão parecia mais divertido! As únicas coisas que faz é levantar uma mão, levantar uma perna, mexer a cabeça. Que chatice!



Sempre igual. Não sai do sítio, não anda, não fala, não pode ser tirado do local em que o puseram os papás porque pesa muito, e pior faz um barulho muito esquisito.

Miguel está triste. Tão triste como antes tinha estado alegre.

Quando viu o robot “brincalhão” no anúncio da televisão pareceu-lhe maravilhoso, mas agora não é igual, parece-lhe parvo e inútil.





Por isso Miguel está um pouco triste. Depois de tanto sonhar com o robot brincalhão, concluiu que não lhe agradava nada.

Que grande aborrecimento, o tempo todo subindo ou baixando um braço, uma perna ou mexendo a cabeça.

Quem é que pode achar divertida uma coisa assim?

É um robot tonto, que faz sempre o mesmo.

O Miguel está tão triste que decide meter-se dentro da caixa do robot, para que ninguém o veja. Ali poderá pensar e chorar, se tiver vontade.

Como irá dizer à mãe e ao pai, que gastaram tanto dinheiro no presente, que afinal não gosta nada dele?



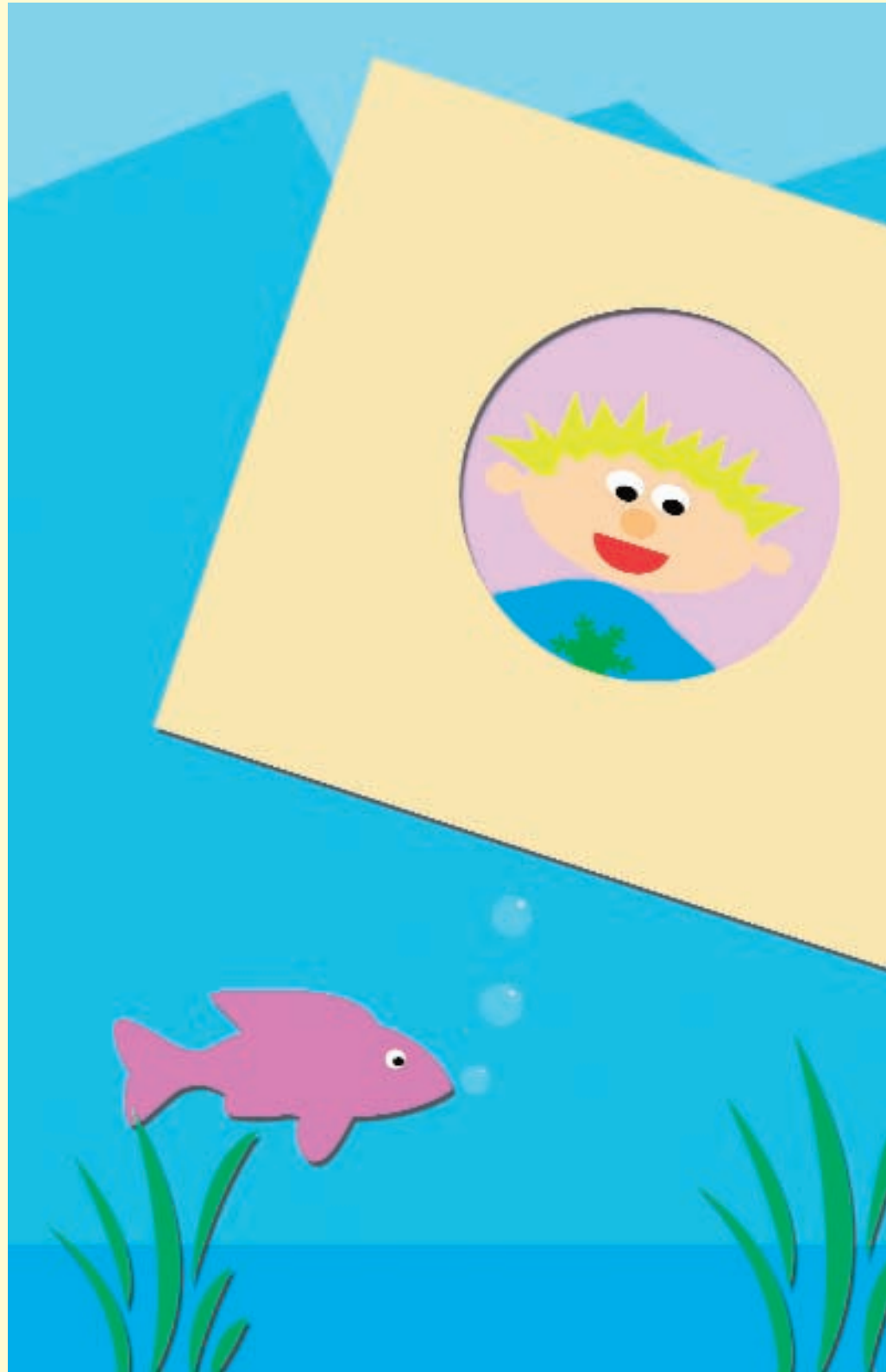
Mas rapidamente tem uma grande ideia. Quando está dentro da caixa, começa a imaginar que viaja pelo espaço.

A caixa é como uma nave espacial que contorna as estrelas. E lá em baixo, pequenina, avista-se a Terra.

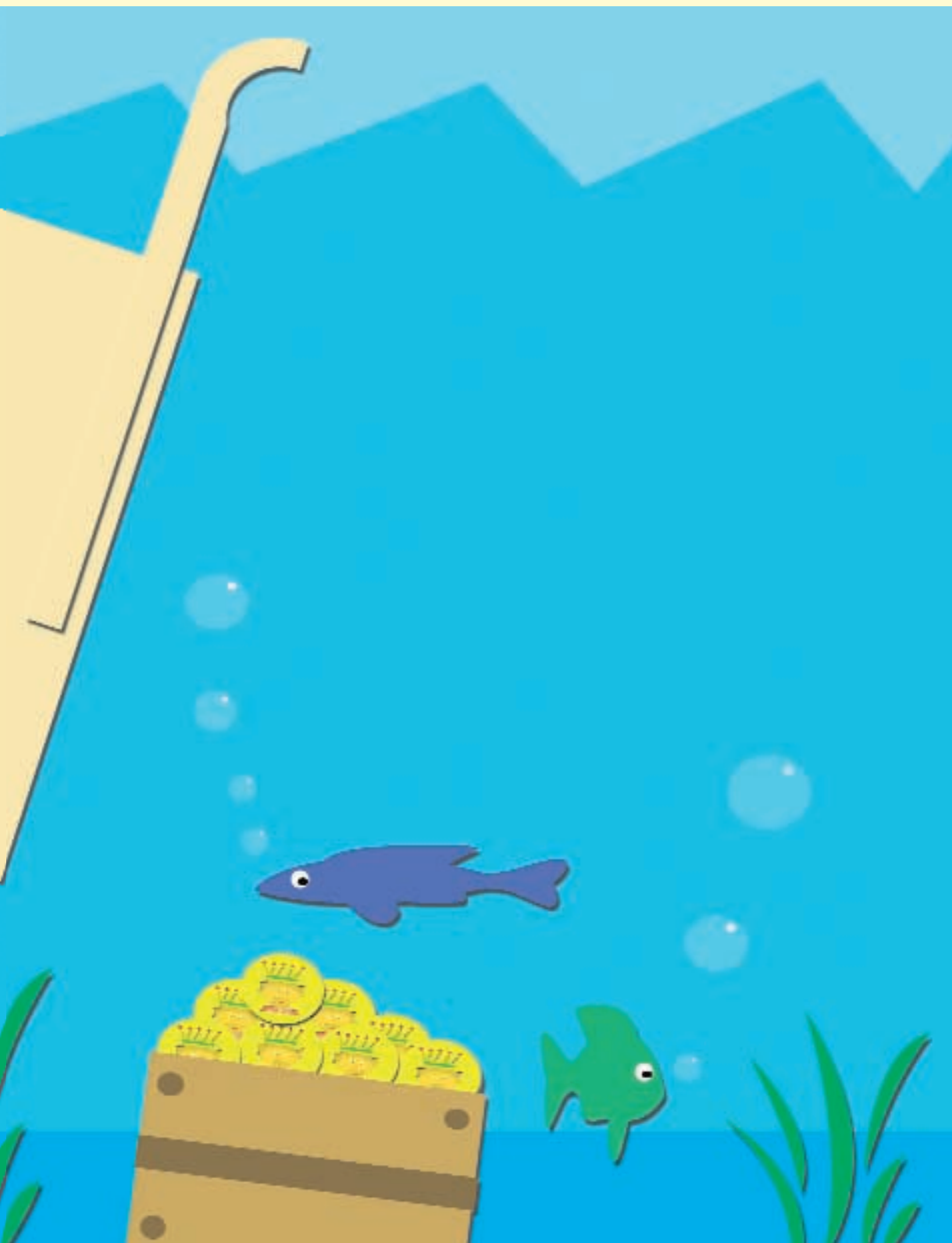
Que bonita que é vista do espaço! Agora percebo porque lhe chamam o Planeta Azul.



É fantástico atravessar o universo cheio de estrelas. Miguel quer falar com elas e perguntar-lhe pelo avião Trovão e pelo “Principito”, que é um menino de um outro conto que chegou à Terra vindo de outro planeta muito pequeno e que visitou outros planetas, mas essa é outra história. Esta é uma caixa mágica, com ela pode atravessar o universo e descobrir novos mundos, aprender a sonhar, a rir e a chorar.

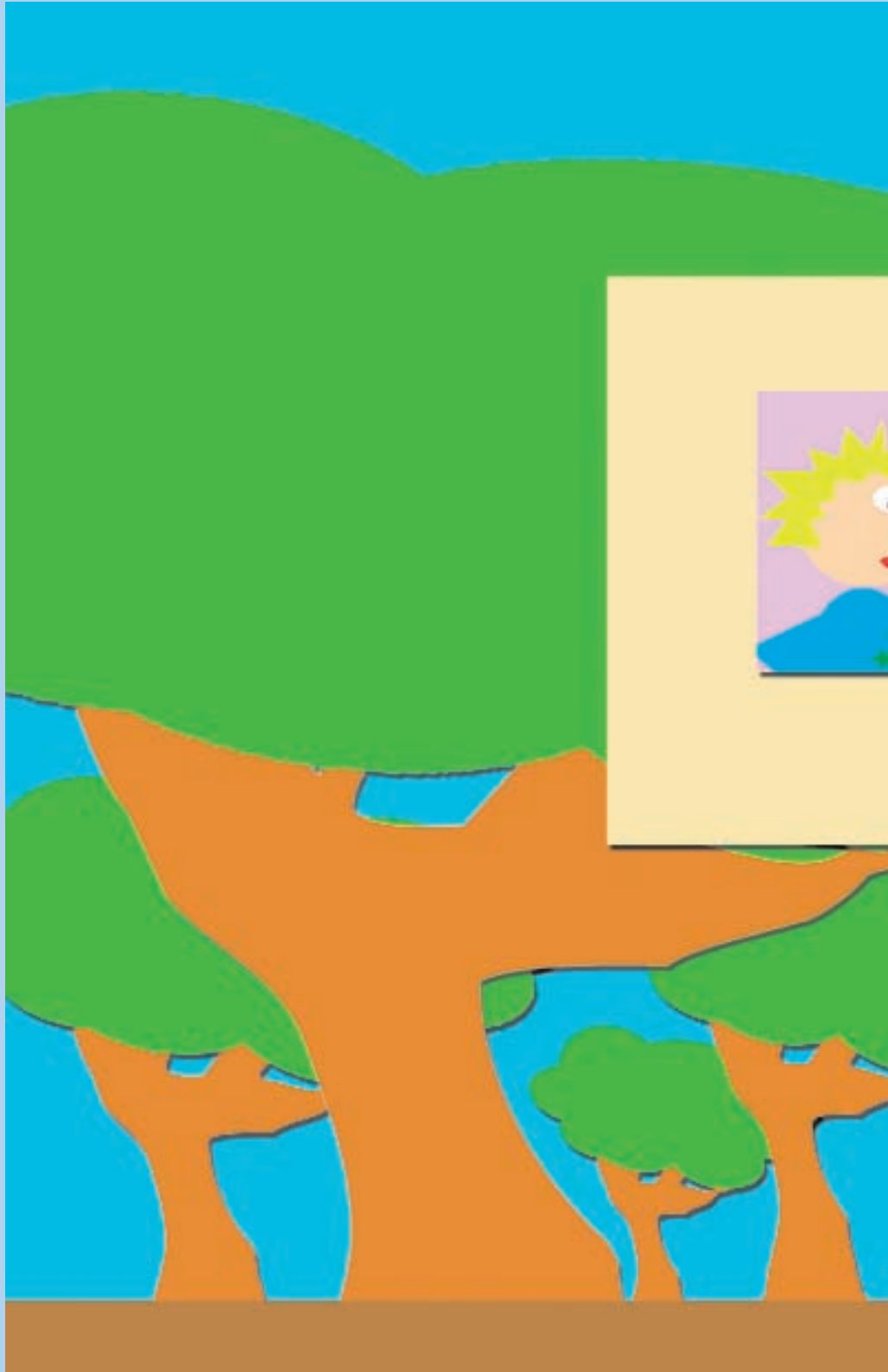


A imaginação de Miguel não conhece fronteiras.
De repente imagina que a caixa é um submarino.
Agora está no fundo do mar, rodeado de peixes de todas as cores. E ali há um cofre cheio de moedas! Com certeza é um tesouro de algum barco pirata!
Quer aprender os nomes de todos os habitantes do mar: o Nero, a medusa, o choco, a sardinha, os lagostins... São peixes que só tinha visto na peixaria. Há! Também os tinha visto no aquário!



Quer contar as moedas que estão fechadas no tesouro: são moedas de todos os tempos: o escudo, o dobrão, a peseta, o euro.

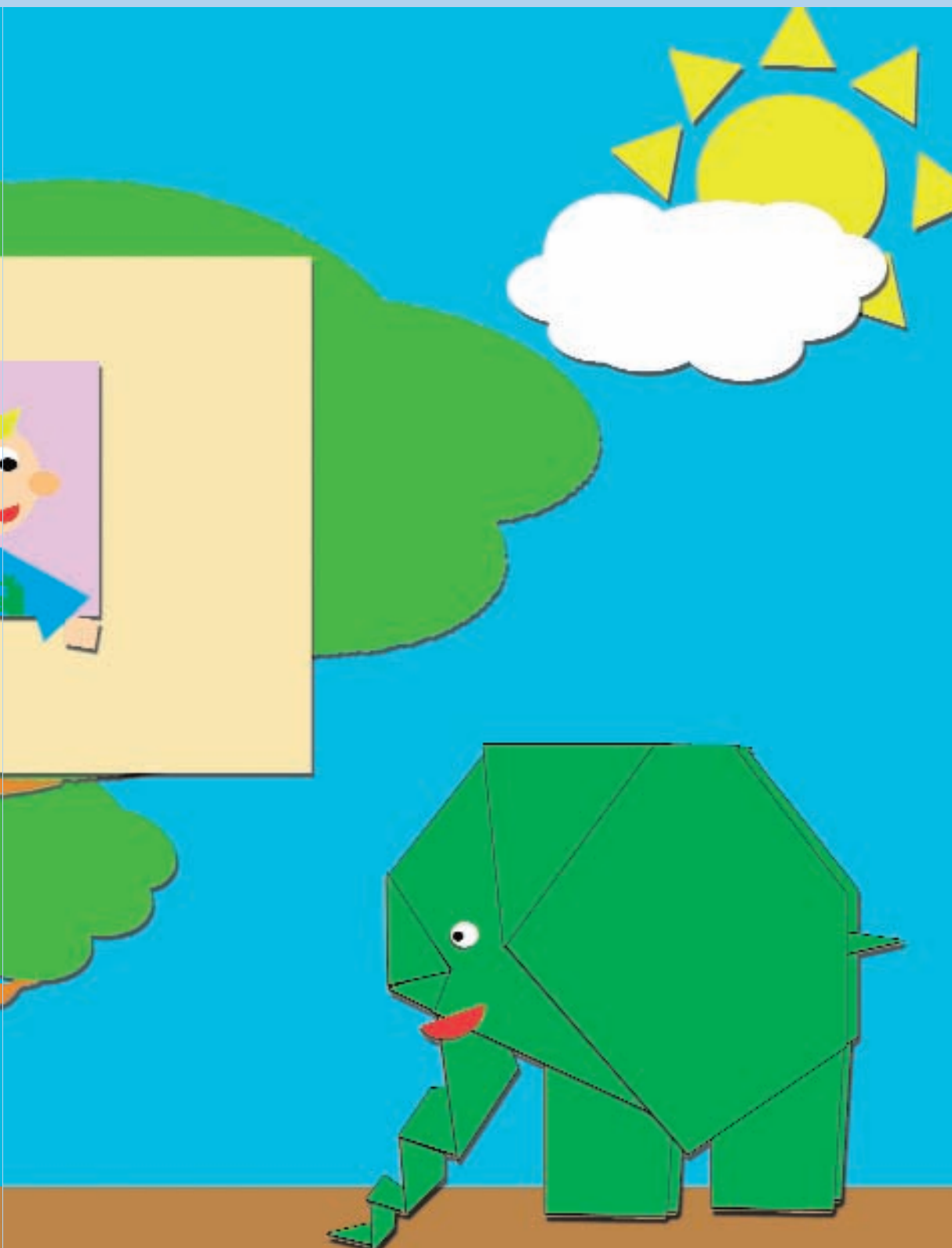
Miguel decidiu que a partir de agora irá poupar no seu cofre do tesouro. Também há plantas que parecem plantas, mas que afinal são animais. Esta caixa mágica “mola um montão” é o máximo.



Quando se cansa de estar no fundo do mar, no seu submarino, imagina, então, que a caixa de cartão é uma cabana situada numa árvore, no meio da selva.

É como o Tarzan! E de lá de dentro pode ver todos os animais sem perigo. Olha, um elefante verde! É lindo!

Também há outros animais: o leão, a zebra, o rinoceronte, a pantera...

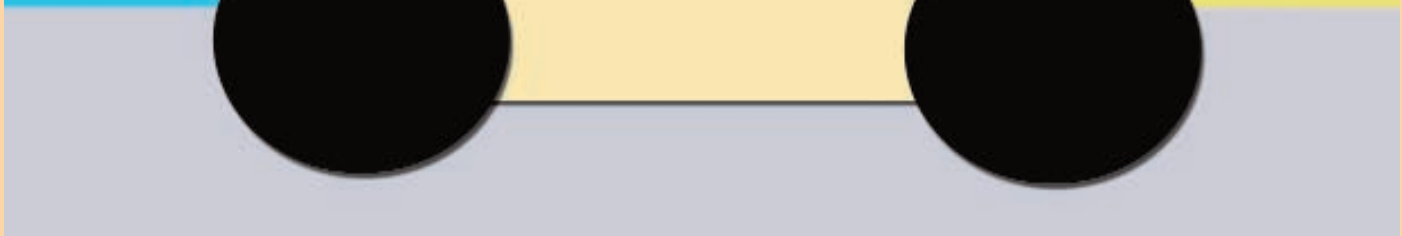
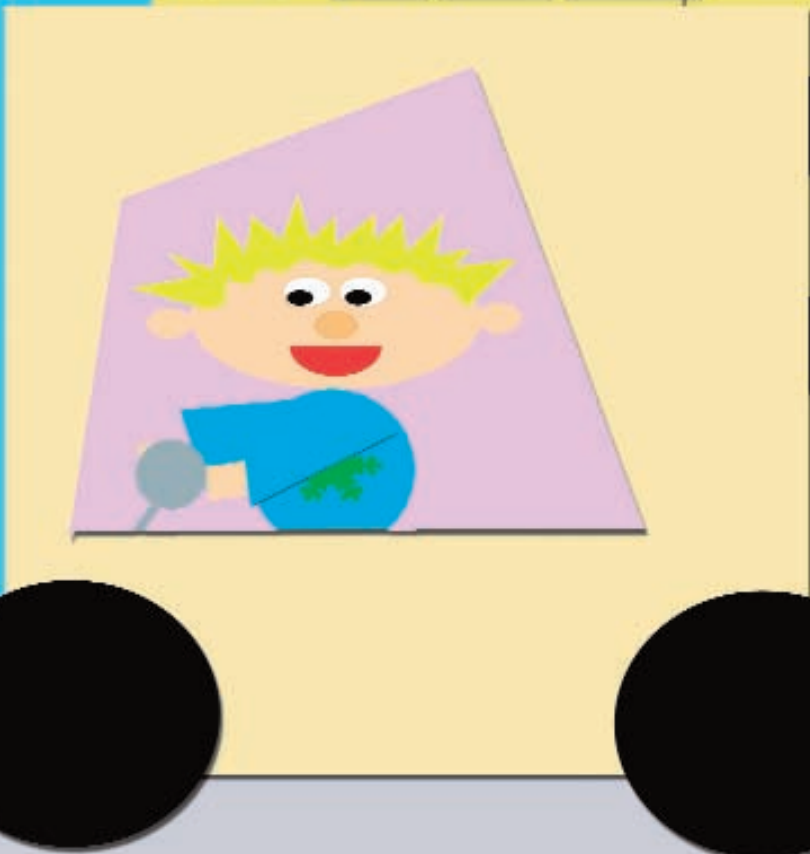
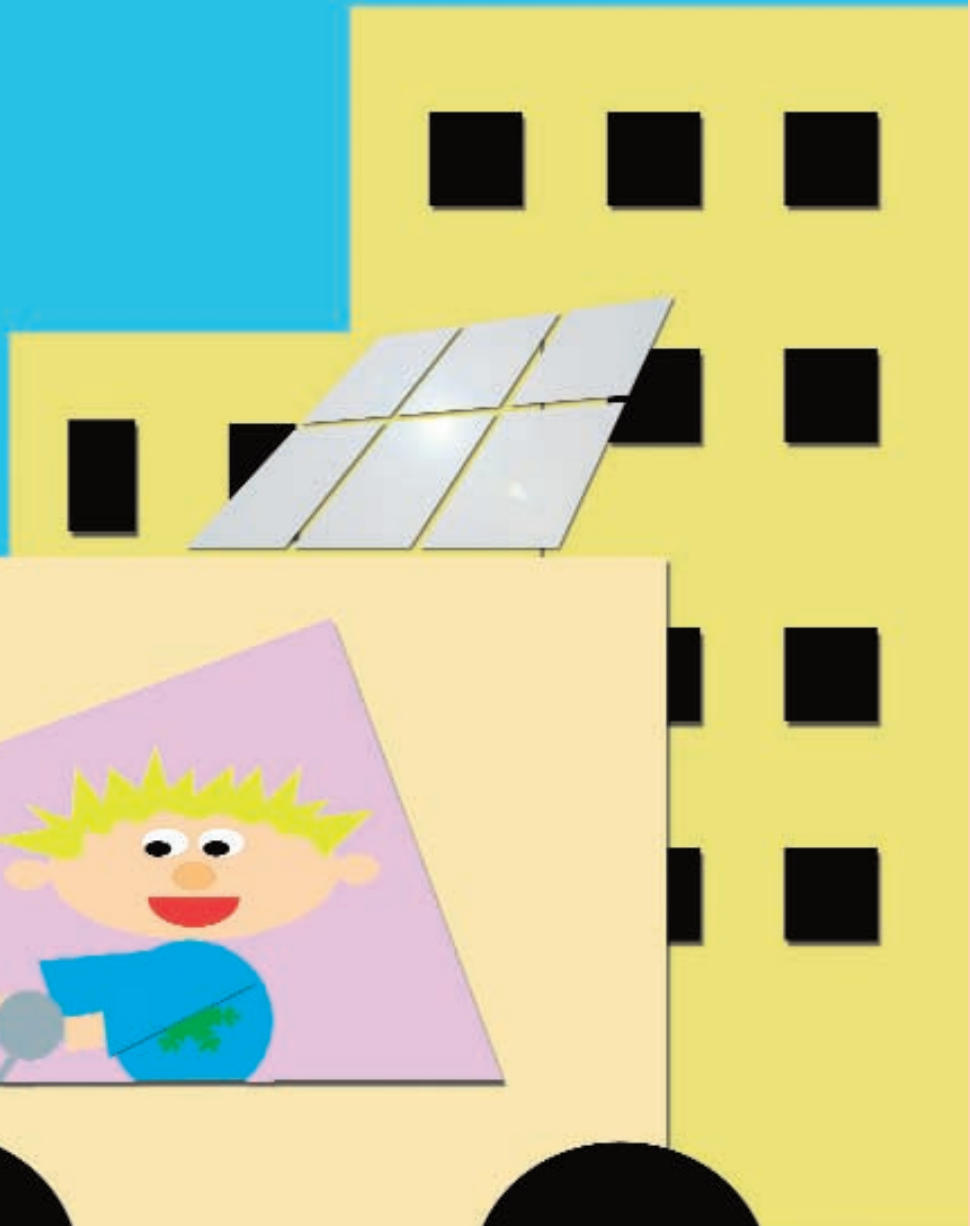


Cada animal tem uma cor diferente, a cor da sua imaginação.

Que divertida que é esta aventura.

Miguel está a divertir-se imenso. O sol brilha bem alto lá do céu e repousa sobre uma nuvem de algodão.

O elefante verde fala-lhe da Natureza e Miguel promete-lhe que nunca atirará papéis para o chão, mas sempre para o balde do lixo.





Chegou a hora de voltar para casa, e a melhor forma é imaginar que a caixa se transforma num carro. Que divertido que é dar um passeio pela cidade com o seu carro novo!

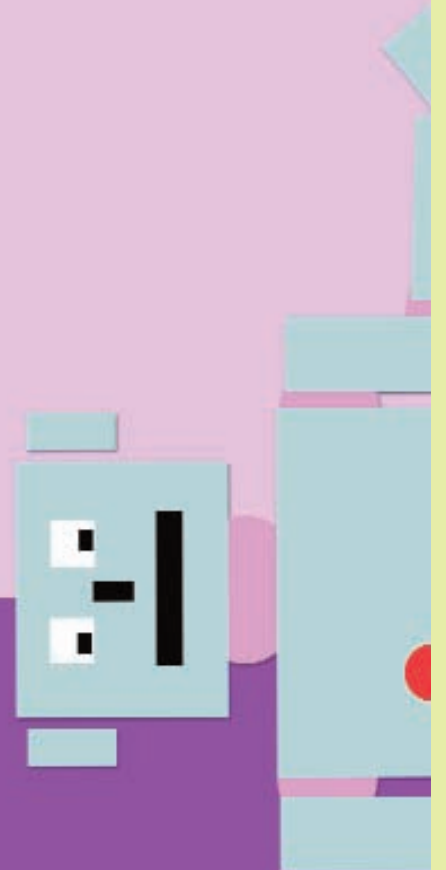
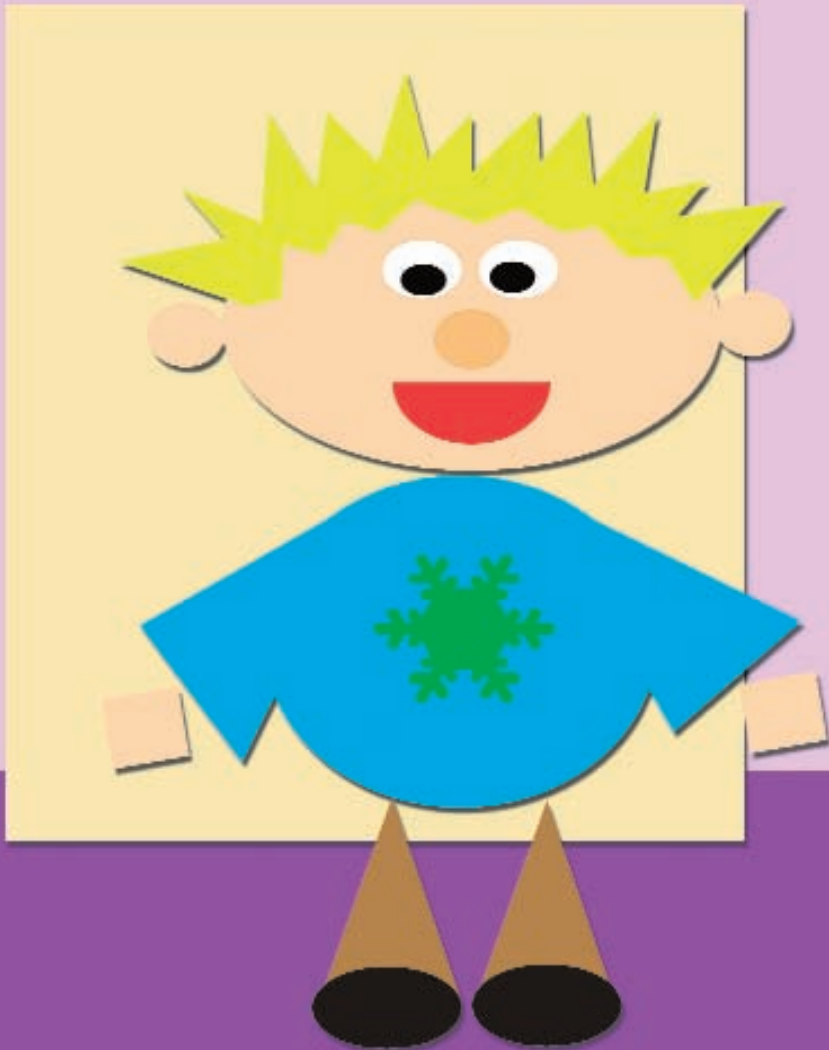
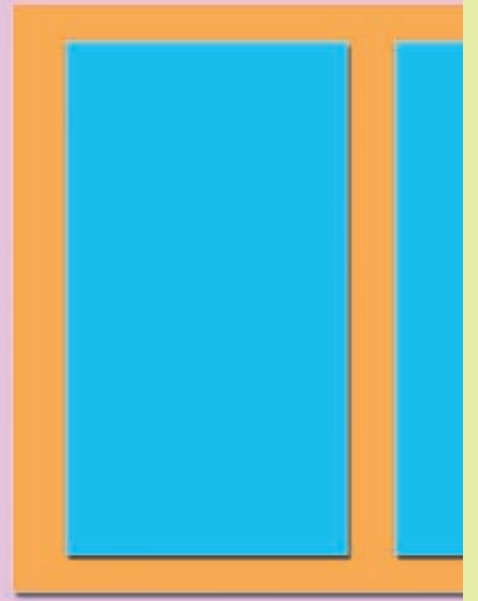
Imagina que passa em frente às casas dos seus amigos e os cumprimenta com a mão.

Quando vai a conduzir o seu carro, que anda a energia solar, está feliz. Na cidade onde passeia o Miguel, tudo funciona a energia solar: os carros, a luz, a batedeira, o limpa neves...

Ele acha que a energia é muito importante e por isso deve conservar-se. Promete que irá apagar a luz sempre que saia do seu quarto.

Esta é uma caixa cheia de surpresas. Miguel vai cumprimentando toda a gente, com cara de felicidade.

Tudo lhe parece divertido.





Quando sai da caixa de cartão, o robot estava no chão.

Com certeza acabaram-se as pilhas!

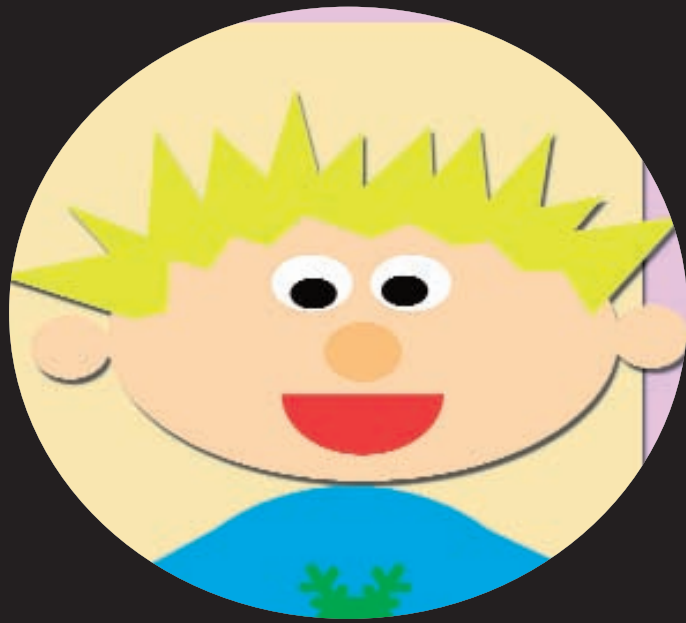
Definitivamente, este foi o melhor presente de aniversário que recebeu.

E Miguel não o diz por ter recebido o Robot “brincalhão”, que é um “aborecimento” de brinquedo, mas sim pela caixa mágica, com a qual pode imaginar tudo o que queira.

Miguel já está a pensar em novas aventuras com a sua caixa mágica.

Viajar pelo mundo, imaginar que é um elevador, a varinha de um mágico, um barco que rompe os mares, um avião para visitar o mundo inteiro...

Miguel percebeu que o melhor brinquedo pode ser uma simples caixa de cartão, porque a sua imaginação a transforma em algo mágico.



FIM